

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 13

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2025

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - DIA

1

Sonplastia: Eu Sem Você (Paula Fernandes)

Manuel sentado em frente a sua penteadeira, ele está escrevendo em um diário, vemos seu rosto pelo reflexo do espelho.

MANUEL

(OFF)

Se passaram alguns dias desde o enterro do meu pai, mas parece que as coisas não saíram do lugar...

Olhou para seu reflexo no espelho, a câmera se aproxima aos poucos.

MANUEL (cont'd)

(OFF)

O Daniel está preocupado comigo, mas eu já estou superando o luto... O José Henrique parece mais perdido do que eu e a Helena... Bem, ela ficou quieta nesses últimos dias e isso me deixa receoso, mas talvez a morte do meu pai tenha abrandado seu coração.

Manuel suspira e volta a escrever.

MANUEL (cont'd)

(OFF)

Hoje eu volto para a sala de aula mais uma vez. As irmãs acharam melhor eu ficar uns dias em casa por causa do luto, mas eu não consigo ficar muito tempo longe das crianças, do quadro negro e do giz branco. Preciso dar aula, faz parte da minha essência.

Em Manuel escrevendo.

2 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

2

Antônia e Annabela terminam de prepara o café da manhã. A mais velha coloca o café recém passado em uma térmica, Annabela termina de organizar as fatias de bolo.

Hermínia entra em cena, postura de como fosse a dona da casa.

Encerra aqui a trilha sonora.

HERMÍNIA

O café da manhã já está pronto? A Dona Helena quer fazer seu desjejum o mais rápido possível.

Antônia olha para Annabela, depois para Hermínia.

ANTÔNIA

Já estamos levando o café, Hermínia...

HERMÍNIA

Mas as duas estão muito lentas, o que é isso? A Antônia eu compreendo, está velha... Mas você, Annabela? Uma gurria tão moça.

ANTÔNIA

Olha aqui, Hermínia, tu tá te esquecendo que é tão empregada dessa casa quanto nós?

HERMÍNIA

Eu cuido dos interesses da Dona Helena.

ANTÔNIA

Mas recebe salário também. Eu disse que já estou levando o café, pode sair, vai... Saí da minha cozinha antes que eu te dê uma vassourada no meio dessa tua fuça!

Hermínia apenas deixa a cozinha.

Antônia suspira.

ANNABELA

Agora que o patrão morreu e a patroa dela ficou, essa daí vai se achar ainda mais.

Antônia ri.

ANTÔNIA

Mas ela pode se achar o quanto quiser, minha querida... Cobra nenhuma se cria comigo, não.

Em Antônia.

3 INT. CASA GRANDE - SALA DE JANTAR - DIA

3

Helena sentada a mesa de jantar, no lugar que pertência a Moacir. Ela bebe sua xícara de café.

José Henrique e Inês entram em cena.

JOSÉ HENRIQUE

Bom dia, mãe.

INÊS

Bom dia.

Helena sorri para os dois.

HELENA

Bom dia, meus queridos. Vamos, se sentem.

José Henrique e Inês sentam lado a lado.

Antônia entra com as fatias de bolo, deixa em cima da mesa.

JOSÉ HENRIQUE

Ué, o Manuel não vem tomar café da manhã com a gente?

Helena respira fundo.

ANTÔNIA

O Manuel levantou cedo e foi para o colégio, hoje ele volta para a sala de aula.

Antônia deixa a sala de jantar.

HELENA

Se bem que não faz sentido o Manuel continuar se sentando a mesa com a gente, meu filho.

José Henrique e Inês estranham.

INÊS

Ora essa, mas por quê?

JOSÉ HENRIQUE

Também não entendi, mãe.

HELENA

Porque eu tenho certeza que, depois da leitura do testamento, ele vai voltar para Porto Alegre ou onde quer que ele estava antes de vir parar aqui. O pai faleceu, não tem mais motivos para ficar aqui.

JOSÉ HENRIQUE

Mãe... Mas o Manuel vivia nessa casa antes de nós chegarmos.

HELENA

E? Agora não vive mais, a casa vai ser nossa. Não tenho dúvidas disso meu filho.

JOSÉ HENRIQUE

Não acredito que o Moacir seria capaz de deixar o Manuel sem a casa onde ele nasceu.

Helena respira fundo mais uma vez e sorri.

HELENA

Meu filho, não pense demais, tu não sabe de tudo que envolve nossa família, sim?

Helena bebe de novo seu café.

Em José Henrique, incomodado com os comentários de sua mãe.

4 INT. ESCOLA - PÁTIO - DIA

4

No pátio do colégio, vemos a Irmã Maria das Dores e a Irmã Clara recepcionando as crianças que estavam chegando.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Bom dia, crianças... Tenham uma boa aula.

IRMÃ CLARA

Bom dia, bom dia.

As duas sorriem e acenam para as crianças que correspondem.

Vemos Manuel se aproximando com seu material em mãos, ele caminha em direção as irmãs.

IRMÃ CLARA (cont'd)

Manuel, bom dia...

Manuel, sorrindo, para em frente as duas.

MANUEL

Bom dia, irmãs.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Como está, guri? Ficou bem depois de tudo que aconteceu?

Manuel suspira.

MANUEL

Estou ainda triste pelo falecimento de meu pai, mas estou melhor para voltar a sala de aula. Me faz bem estar com as crianças.

Manuel sorri.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Qualquer coisa que tu precise, meu filho, estamos aqui para poder ajudá-lo.

MANUEL

Agradeço muito, irmãs... Bom, agora vou para a sala de aula que as crianças já estão chegando.

Sorrindo, Manuel se afasta.

As Irmãs ficam observando o rapaz ir.

Irmã Clara suspira.

IRMÃ CLARA

Coitado, não é Irmã das Dores? Perdeu o pai pouco tempo depois que voltou para ele.

Após suspirar, a Irmã Maria das Dores concorda com um suave balançar de cabeça.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Verdade, mas Deus escreve certo por linhas tortas, a sua vontade é um mistério eterno. Quem sabe o que a vida reserva para esse menino.

A Irmã Clara concorda.

5 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA**

5

Sonoplastia: Castelhana (Los Nativos)

Mostra imagens da cidade, focando na praça principal, na fonte no centro.

Na fachada da Igreja.

Os animais caminhando soltos pela rua, cachorros, gatos e até galinhas.

As caturritas voando de árvore em árvore.

6 **INT. CASA DE FAUSTO E WILMA - SALA DE ESTAR - DIA**

6

A cena abre mostrando a fachada da casa, logo vamos para a sala de estar onde vemos Wilma, Fausto e Alice reunidos para o café da manhã.

Sobre a mesa: Cuca de goiabada, café passado, pão francês, margarina, salame além de leite e açúcar.

A sonoplastia encerra aqui, em FADE OUT.

WILMA

Velho, quando tu e a Ana vão começar aquele negócio dos lanches, lá?

Fausto suspira.

FAUSTO

A gente tá esperando a liberação da prefeitura, minha prenda.

ALICE

Ai, essas coisas demoram mesmo... Ainda mais que a prefeitura daqui tem só dois funcionários, vó.

Wilma concorda com sua cabeça.

FAUSTO

Mas, enquanto isso, a Ana ainda vai ajudar a gente no bolicho.

ALICE

Eu acho que ela deveria ficar fixa comigo.

WILMA

E por quê?

ALICE

Ah, vô... Porque tu e o vô têm que descansar. Trabalharam tanto, por tantos anos...

WILMA

Não, a gente ainda aguenta e enquanto estivermos em pé, vamos continuar trabalhando.

FAUSTO

Isso mesmo minha velha.

Alice nega com sua cabeça.

Ouvimos alguém bater palmas do lado de fora da casa.

FAUSTO (cont'd)

Ué, quem será tão cedo?

WILMA

Deve ser a Ana, abre lá... Abre.

FAUSTO

Não, a Ana já é de casa. Ela abre o portão sem cerimônia...

ALICE

Deixa que eu vou ver quem é.

Alice levanta de sua cadeira e caminha em direção a janela da casa.

ALICE (cont'd)

É um homem...

Alice se vira para ver seus avós.

Fausto e Wilma trocam olhares.

7 **EXT. CASA DE WILMA E FAUSTO - FACHADA - DIA**

7

Fausto de frente para o homem.

FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA

Senhor Fausto de Castro?

O Fausto concorda com sua cabeça.

FAUSTO

Sou eu mesmo.

FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA
Sou funcionário da prefeitura de Cerro da Caturrita. Estou aqui para poder averiguar a situação do local que o senhor pretende usar para vender os tais lanches.

FAUSTO
Claro. Vou te mostrar o bolicho, ele fica aqui do lado da casa.

Fausto se encaminha para o bolicho, o funcionário vai atrás dele.

8 INT. COLÉGIO - SALA DE AULA - DIA

8

Manuel está sentado a mesa do professor, seus alunos sentados a suas carteiras.

MANUEL
Bom, antes de começar a aula, gostaria de fazer a chamada de uma forma diferente.

Manuel abre seu caderno de chamada.

MANUEL (cont'd)
Quais alunos não vieram para a aula hoje?

Alice levanta sua mão.

MANUEL (cont'd)
Alice?

ALICE
O único que faltou hoje, de novo, foi o Bruno, ele nunca mais venho pra aula.

Manuel olha para o caderno de chamada.

MANUEL
Bruno Paz? Ficou sem vir todos esses dias?

Alice concorda.

Manuel sorri.

MANUEL (cont'd)
Obrigado, Alice... Só ele faltou hoje?

ALFREDO

Sim!

Manuel suspira e anota a falta.

MANUEL

(SORRINDO)

Obrigado.

Em Manuel tentando esconder sua preocupação.

9 INT. COLÉGIO - DIRETORIA - DIA

9

Em Manuel sentado de frente para a mesa da Irmã Maria das Dores.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Gostaria do quê?

MANUEL

Do endereço do aluno Bruno Paz.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Por qual motivo?

MANUEL

Esse menino não vem a aula desde antes de eu me tornar professor da turma.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Já explicamos o motivo, querido.

MANUEL

Ainda assim, irmã... Eu gostaria de visitar a casa desse guri. Conversar com seu pai, ver se posso ajudá-lo. É importante que uma criança continue seus estudos.

A Irmã Maria das Dores suspira e em seguida pega um pedaço de papel, escreve. Entrega para Manuel.

Manuel lê o papel.

MANUEL (cont'd)

Mas...

IRMÃ MARIA DAS DORES

Isso mesmo. O pai do menino vive nas terras de sua família, ele é empregado de seu pai.

MANUEL

Nunca ouvi falar sobre esse homem,
como pode?

IRMÃ MARIA DAS DORES

Muitas pessoas que vivem aqui na
cidade, moram na colônia da fazenda
porque trabalham lá. Como ficou muito
tempo longe, não teria como conhecer
todos.

Manuel suspira.

MANUEL

Obrigado, irmã. Vou hoje mesmo,
depois da aula, conversar com esse
homem.

Em Manuel, decidido.

FADE PARA:

ABERTURA

10 **INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA**

10

Fausto e o Funcionário da Prefeitura em frente ao balcão de
atendimento.

O Funcionário da Prefeitura termina de preencher a ficha de
sua prancheta.

FAUSTO

Então?

O homem nega com sua cabeça.

FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA

Desculpa, senhor Fausto, mas é
impossível que o senhor use esse
espaço para vender alimentos
produzidos aqui.

FAUSTO

E por qual motivo, tchê?

FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA

Porque não tem como colocar aqui uma
chapa, um espaço para pôr o botichão
de gás, não há para onde o calor
escapar. (T) Não, me desculpe,
senhor, mas está impedido de vender
comida aqui até que faça uma reforma.

O funcionário entrega um papel para Fausto.

Fausto segura o papel e em seguida coça sua cabeça, nervoso.

11 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

11

No telefone da sala tocando. Hermínia atende o telefone.

HERMÍNIA

Alô?

Vemos Helena descendo a escadaria.

HERMÍNIA (cont'd)

Ah sim, ela está aqui.

Hermínia se vira.

HERMÍNIA (cont'd)

Dona Helena? O seu advogado.

Helena sorri e se aproxima.

HELENA

Obrigada, Hermínia... Pode se retirar, sim?

Helena pega o telefone e em seguida Hermínia deixa a sala de estar.

HELENA (cont'd)

Bom dia, Helena falando...

Enquanto ela escuta o advogado falar do outro lado, abre um sorriso.

HELENA (cont'd)

Ah, muito obrigada pela sua ligação Doutor Mourão, mas não será preciso. Se o senhor pesquisar, verá que antes de falecer, Moacir registrou outro testamento com a ajuda do meu advogado.

Escuta o homem falar.

HELENA (cont'd)

Sim, com certeza sim. Muito obrigada pelos seus serviços, mas não precisamos mais. Hoje mesmo o meu advogado chega à fazenda para ler o testamento oficial. Obrigada, passar bem.

Helena encerra a ligação deixando o telefone no gancho.

Em Helena olhando para o telefone, pensativa.

12 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA

12

Sonoplastia: Torn (Natalie Imbruglia), na versão instrumental.

Em José Henrique, sentado em sua cama para poder calçar suas botas.

Inês entra em cena, observando o noivo.

INÊS

Vai sair, Zé?

JOSÉ HENRIQUE

Sim, vou dar uma volta pela a fazenda.

Inês caminha até a cama, senta ao lado de José Henrique e passa sua mão sobre o ombro do rapaz, olhando para ele com olhos trêmulos.

INÊS

Estás tão calado nos últimos dias, meu amor.

Ela beija o ombro dele.

José Henrique encara Inês, ele tenta sorrir, mas não consegue.

JOSÉ HENRIQUE

Eu estou... Apenas vivendo meu luto, do meu modo, Inês.

A mulher suspira.

INÊS

Estou aqui para ti, Zé... Podes conversar comigo.

Ele se aproxima e beija a bochecha dela.

JOSÉ HENRIQUE

Não tenho o que conversar, Inês. Apenas quero dar uma volta pela fazenda, pensar na vida.

José Henrique levanta da cama, Inês fica sentada.

INÊS

Pensar na vida ou pensar se não
deveria terminar o nosso noivado para
ficar com o Manuel?

A sonoplastia encerra/começa a trilha tensa.

José Henrique não olha para trás.

JOSÉ HENRIQUE

O Manuel está com o Daniel agora.
Esquece o que a minha mãe te contou.

Em silêncio, Inês levanta da cama e deixa o quarto.

José Henrique suspira, passando suas mãos pelo seu rosto.

13 **INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPEDES - DIA**

13

Inês entra no quarto, fecha a porta e fica parada encostada
nela. Fecha seus olhos e, de repente, seu choro explode. **A
canção "Torn" volta a tocar, a partir do refrão, com letra.**

Chorando, ela caminha até a cama do quarto e deita.

Segue chorando, olhando para frente, suas lágrimas escorrem
pelo seu rosto enquanto ela segura a coberta da cama com
força.

14 **INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA**

14

Em Berenice, atrás do balcão organizando algumas fichas. Há
quatro pacientes esperando, três mulheres e um homem.

Vemos Daniel deixar seu consultório com algumas fichas em
mãos, ele vai até o balcão.

DANIEL

Aqui estão as fichas dos pacientes
que atendi mais cedo.

Berenice pega as fichas.

BERENICE

Obrigada, Daniel.

DANIEL

Esses quatro, é atendimento?

BERENICE

As senhoras são rotina e o homem vai
trocar o curativo.

Com as novas fichas em mãos, Berenice dá a volta e sai de trás do balcão.

BERENICE (cont'd)
Aqui está as fichas, doutor.

Quando Daniel segura as fichas, ele percebe algo estranho em Berenice.

Berenice olha estranho para Daniel e, de repente, a mulher perde suas forças.

Antes que ela caísse no chão, Daniel consegue segurá-la enquanto as fichas caem no chão.

DANIEL
Berenice? Berenice? Meu Deus, de novo?

Em Berenice nos braços do médico.

As mulheres e o homem esperando atendimento se aproximam, surpresos e curiosos com a cena.

15 INT. CASA GRANDE - CONSULTÓRIO - DIA

15

Em Daniel terminando de examinar Berenice.

DANIEL
Teve uma queda de pressão... Pelo menos, agora ela subiu. Berenice, Berenice... Tu foi fazer seus exames?

BERENICE
Não, ainda não fui para Santa Maria...

Daniel fica surpreso.

DANIEL
Mas que barbaridade, mulher, como? Não te emprestei dinheiro para ir?

BERENICE
Sim, mas eu ainda não consegui ir, Daniel...

Daniel senta a sua cadeira, encara Berenice.

DANIEL
Berenice... É a sua saúde, não deve brincar com uma coisa dessas.

BERENICE

Eu sei...

DANIEL

Tem medo de algo?

BERENICE

Não, claro que não... Amanhã mesmo eu dou um jeito de ir até Santa Maria fazer esses exames, certo?

DANIEL

Eu vou contigo.

BERENICE

Não, não precisa...

DANIEL

Mas tu vai mesmo, então? Tchê, tu tem que ver o que é isso, pode ser algo sério, mas também não pode ser nada demais. Ainda assim tem que ir investigar.

Berenice suspira.

BERENICE

Eu vou amanhã, eu prometo, Daniel.

Em Daniel encarando Berenice.

16 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - COLÔNIA - DIA

16

Sonoplastia: Velha Fazenda (Rionegro & Solimões)

Vemos várias casinhas simples uma próxima da outra na comunidade, também vemos a fumaça do fogão à lenha deixando as casas.

Pela estrada de terra, vemos o **fiat palio branco de quatro portas** de Manuel se aproximando.

Dentro do carro, o rapaz observa as casas com curiosidade, tentando imaginar em qual delas vivia o seu aluno que não comparece as aulas.

Algumas donas de casa que estavam do lado de fora, algumas com chimarrão em suas mãos, observam o carro com o bichinho da fofoca as mordendo.

Manuel estaciona o veículo em frente a uma casa qualquer e em seguida desce, se aproxima da senhor que está na janela.

A trilha sonora encerra.

MANUEL

Boa tarde...

SENHORA

Boa tarde, guri.

MANUEL

Oi... Ahm... Eu estou procurando por um homem chamado Ramiro Paz... Sabe me dizer em qual casa ele vive?

A Senhora sorri.

SENHORA

Claro que sim, meu filho... Olha, meu guri, o Ramiro mora naquela casa ali no fundo com o filho. Uma história bem triste, sabe? A prenda do homem faleceu, eles tiveram só um filho, agora tem só ele o gurizinho para trabalhar.

Manuel olha para onde a mulher apontou e em seguida olha para ela.

MANUEL

Obrigado, senhor.

SENHORA

Mas tu não é o filho do patrão que faleceu?

Manuel concorda.

MANUEL

Sim, sou...

SENHORA

Não venho mandar o Ramiro embora, né?

MANUEL

Não, claro que não. Eu nunca faria isso, senhora. Obrigado pela tua ajuda.

Manuel se afasta e em seguida entra em seu carro, leva o veículo até onde a mulher disse.

A senhora fica observando, curiosa.

17 **EXT. CASA DE RAMIRO - FACHADA - DIA**

17

Em Manuel em frente a casa, ao fundo, seu carro. O rapaz bate palmas para chamar a atenção do morador.

Então, da porta da frente da casa vemos uma criança negra com cabelos cacheados, sorrindo, surgir. Esse é BRUNO.

Manuel sorri para o menino.

MANUEL

Boa tarde, gurizinho... Tu é o Bruno?
Que estuda no colégio das irmãs?

Quando o menino vai responder, o seu pai, RAMIRO, homem negro de pele mais clara, cabelo curto e barba por fazer, entra em cena.

RAMIRO

E quem é o vivente que quer saber?

Manuel olha para Ramiro e os dois adultos se encaram.

18 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - LARANJAL - DIA**

18

Vemos as botas de José Henrique pisar na terra do laranjal, logo vemos a figura do rapaz caminhando entre as árvores, apenas ele ali.

Com sua expressão séria, o rapaz observa as árvores com atenção como se estivesse procurando por alguma coisa.

Ele continua andando pelo laranjal, até o momento em que ao longe observa uma árvore de longe. Franze sua testa e vai até ela.

Quando José Henrique chega perto dessa árvore, passa sua mão pelo seu tronco, procurando por algo.

Vemos seus dedos passarem por cima das iniciais do seu nome, JH por cima e em seguida, os dedos encontram o M também entalhado.

José Henrique engole a seco olhando para aquela imagem.

19 **INT. CASA DE RAMIRO - SALA - DIA**

19

Em Manuel sentado em um banco de frente para o sofá onde vemos Ramiro sentado.

RAMIRO

Tu é filho do falecido Moacir, não?

Manuel ficou surpreso.

MANUEL

Sim... Não me acostumei a chamarem meu pai de falecido ainda.

Ramiro concorda com sua cabeça.

RAMIRO

E o que o filho do patrão quer aqui na minha casa?

Manuel suspira.

MANUEL

Eu também sou professor no colégio das freiras na cidade. Eu fiquei com a turma do seu filho, percebi que ele não vai mais às aulas... Bem, isso desde de antes de eu assumir a turma.

Ramiro concorda novamente com sua cabeça.

RAMIRO

Isso mesmo.

MANUEL

Olha, Seu Ramiro, a Irmã me contou sua história, mas eu acredito que o lugar de uma criança é na escola, aprendendo, brincando, convivendo com outros da sua idade.

RAMIRO

O lugar do meu filho... Manuel, não? O lugar do meu filho é ao lado do pai dele.

MANUEL

Sim, senhor, também, mas... Olhe, é muito importante para o desenvolvimento emocional e cognitivo de uma criança que ela frequente uma escola. Conviva com outras crianças.

RAMIRO

Meu filho não precisa mais ir a escola.

Manuel fica surpreso com a resposta.

MANUEL

Ah... Ele não precisa? E por que não?

RAMIRO

Porque o guri já sabe ler, já sabe assinar o próprio nome, sabe fazer conta. É o suficiente pra trabalhar no campo.

MANUEL

Pode até ser, senhor, mas olha...

RAMIRO

Não, não tenho que escutar a tua conversa, não. Acredita que por ser o herdeiro dessas terras pode querer mandar no que eu acho melhor pro meu filho?

MANUEL

Não, claro que não. Não estou aqui como o filho do Moacir, mas, sim, como professor do seu filho. Do Bruno.

Ramiro respira fundo.

RAMIRO

Escute aqui, moço... Eu estou falando que meu filho não precisa mais frequentar o colégio. Está na hora dele trabalhar no campo, comigo.

MANUEL

Mas se o Bruno continuar estudando, ele pode entrar em uma faculdade, numa universidade, pode trazer condições melhores de vida para ele, para o senhor.

Ramiro ri.

RAMIRO

Universidade nesse fim de mundo? Ninguém da minha família foi até o segundo grau, por que meu filho deveria ir além? Essa é uma realidade que para nós não existe, moço.

Manuel fica em silêncio com o que escutou.

RAMIRO (cont'd)

Como eu disse, quem sabe o melhor para meu filho sou eu. Está na hora dele trabalhar no campo. Por favor, se retire.

MANUEL

Descuple, eu só quis ajudar.

Ramira aponta sua mão para a porta.

Manuel levanta do banco e em seguida se retira da casa.

[INTERVALO]

20 INT. CASA DE FAUSTO E WILMA - SALA DE ESTAR - DIA

20

Ana e Fausto sentados a mesa da sala de estar.

ANA

Como assim, Seu Fausto?

FAUSTO

Foi o que o homem da prefeitura disse, minha filha.

Ana suspira.

ANA

E agora?

FAUSTO

O homem disse que teríamos que fazer uma reforma no bolicho para poder vender.

ANA

Então, é isso... Vamos fazer uma reforma no bolicho.

FAUSTO

Mas com que dinheiro, minha filha? Tu tem dinheiro pra pagar? Porque eu não...

Ana respira fundo.

ANA

Ah, nós já gastamos um dinheiro comprando as coisas pra fazer os xis antes de abrir.

FAUSTO

As coisas que a gente comprou eu posso revender no bolicho e recuperar parte do dinheiro.

ANA

Seu Fausto, eu vou pensar numa maneira da gente fazer essa reforma. Eu prometo.

Fausto suspira.

FAUSTO

Esquece filha, trabalha no boliche com a Alice e vida que segue. Vida que segue.

Fausto saí de cena.

Em Ana, pensativa.

21 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

21

Em Alice, atrás do balcão, lendo uma revista sobre fofocas e telenovelas.

Rodolfo entra em cena, mas Alice não tira os olhos da revista.

RODOLFO

Alice?

Alice olha para Rodolfo.

ALICE

Se quiser alguma coisa é só pegar e vir pagar.

RODOLFO

Não, eu quero falar contigo sobre o que aconteceu, tchê. Naquela noite que nós ficamos.

Alice deixa a revista sobre o balcão, olha para os lados para ter certeza de que não havia mais ninguém ali com eles.

ALICE

Esquece isso, Rodolfo...

RODOLFO

Como eu posso esquecer? Nós fizemos sexo, Alice.

ALICE

Prefiro não lembrar de algo que eu fiz de cabeça quente porque estava com inveja.

Rodolfo estranha.

RODOLFO

Inveja?

ALICE

Sim... Inveja e raiva daquele Manuel com o Daniel.

Rodolfo solta ar pelo nariz.

RODOLFO

Então, é isso? Eu fui uma coisa que tu usou por despeito?

ALICE

Não sou despeitada, mas, sim... Foi uma coisa que eu fiz por estar com raiva e de cabeça quente. Não quero lembrar daquela noite. Quero esquecer...

RODOLFO

Mas tu nunca vai esquecer.

ALICE

Vou sim, vou esquecer que minha primeira vez na cama com um homem foi contigo. A única primeira vez que vou ter, vai ser quando o Daniel se deitar na minha cama.

RODOLFO

De novo isso? Tu não viu o vivente beijando o Manuel, por que tu ainda tá com esse doutor na cabeça, Alice?

ALICE

Não importa! Não tenho que te dar satisfações da minha vida, Rodolfo... Se venho até aqui pra falar sobre isso, perdeu teu tempo. Vai embora! Eu não quero que tu fale comigo sobre esse assunto nunca mais!

Rodolfo bate no balcão e assusta Alice.

Então, o peão dá as costas e vai embora dali.

ALICE (cont'd)

Nunca que eu vou ficar com esse bruto...

Em Alice, brava.

FADE PARA:

22 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - DIA/NOITE** 22

Sonoplastia: É disso que o velho gosta (Os Serranos)

Vemos o campo da fazenda e o horizonte ao fundo, aos poucos o céu vai ganhando uma tonalidade alaranjada por causa do pôr do sol, mas em seguida a escuridão da noite e o brilho das estrelas ganham o céu.

23 **INT. CASA GRANDE - COZINHA - NOITE** 23

Abre mostrando a fachada da casa grande, logo corta para a cozinha onde vemos Rodolfo sentado a mesa com um prato de comida.

Sonoplastia encerra aqui.

Annabela entra em cena.

ANNABELA

Está jantando aqui, por quê?

RODOLFO

Não tô afim de ouvir a falação dos outros peão.

Annabela se aproxima, senta ao lado de Rodolfo.

ANNABELA

Se tu não quer ficar com os outros é por que aconteceu alguma coisa. O que foi?

RODOLFO

Ah, Annabela... Eu não quero falar contigo sobre isso.

ANNABELA

Por que não? A gente não cresceu juntos aqui nessa fazenda?

Rodolfo olha para a garota e pensa, se decide.

RODOLFO

Tudo bem...

ANNABELA

Me conta, vai.

RODOLFO

Sabe naquele dia do fandango da Igreja?

ANNABELA

Sim, a noite que o patrão faleceu.

RODOLFO

É... Naquela noite também, eu dormi com a Alice, na cama dela.

Annabela estranha.

ANNABELA

O quê? Tu tá me dizendo que tu e a Alice, fizeram...

RODOLFO

Sim, daí hoje eu fui falar com ela sobre isso, mas ela me disse que não queria lembrar daquela noite porque a primeira vez dela com um homem ia ser com o Daniel.

Annabela fica em silêncio, pensando.

RODOLFO (cont'd)

Mesmo depois de eu fazer ela mulher, ela ainda pensa naquele médico invertido.

ANNABELA

Como tu é burro, gaúcho!

Annabela levanta, mas ainda encara Rodolfo.

ANNABELA (cont'd)

Para de pensar nessa guria! Como homem é burro mesmo, meu Deus!

RODOLFO

Que isso, Annabela? Por que tu tá me esculachando?

ANNABELA

Porque tu é burro, não consegue ver o que tá na tua frente, vivente?

RODOLFO

O quê?

ANNABELA

Presta atenção numa prenda que goste de ti de verdade, Rodolfo...

RODOLFO

Quem?

ANNABELA

Eu gosto de ti! Não percebeu?

Rodolfo fica em silêncio.

Com raiva, Annabela deixa a cozinha.

Em Rodolfo pensativo.

24 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

24

Em Helena e Hermínia recebendo na casa grande o advogado DR. MARIANO.

HELENA

Fez uma boa viagem, Dr. Mariano?

DR. MARIANO

Foi uma viagem longa, mas fiquei bem, sim.

Helena sorri.

HELENA

Que bom... Hermínia, peça para alguém levar as malas do Dr. Mariano para o outro quarto de hóspedes.

HERMÍNIA

Vou chamar sim, com licença.

Hermínia deixa a cena.

HELENA

Perdão que o senhor terá que passar a noite aqui, mas como tu mesmo disse, a viagem é longa.

DR. MARIANO

Não tem problemas, querida. Trabalho para muitos fazendeiros também, estou acostumado com essas eventualidades.

HELENA

Que bom...

Em José Henrique entrando em cena pelo corredor da cozinha.

JOSÉ HENRIQUE

Boa noite, mãe... Quem é esse senhor?

Helena e Dr. Mariano se viram.

HELENA
Esse é Dr. Mariano, ele vai ler o
testamento de Moacir.

DR. MARIANO
Como vai, rapaz.

JOSÉ HENRIQUE
Boa noite, doutor...

José Henrique e o Dr. Mariano se cumprimentam.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Acho melhor eu ir chamar o Manuel,
então.

Em José Henrique.

25 **EXT. CASA DE DANIEL - SALA - NOITE**

25

A porta do banheiro de Daniel abre, vemos ele sair de dentro com o corpo levemente úmido e a toalha enrolada em sua cintura.

Ele caminha até o sofá da sala.

Daniel senta no sofá e suspira, olhando para cima, pensativo.

DANIEL
Espero que a Berenice vá fazer os
exames de uma vez... Espero que não
seja nada, mas esses desmaios.

Daniel suspira passando a mão em sua cabeça.

DANIEL (cont'd)
Chega de perder um amigo por muito
tempo...

Em Daniel, pensativo.

26 **INT. CASA DE BERENICE - SALA - NOITE**

26

Berenice e Ana sentadas a mesa, jantando com uma jarra de suco sobre a mesa e um prato de salada de alface e tomate.

ANA

Ai o homem da prefeitura foi lá e disse que a gente não vai poder vender xis no bolicho.

BERENICE

Eu avisei que essa tua ideia ia ter problemas, guria.

ANA

Mas não importa, a gente vai dar um jeito de ajeitar isso.

BERENICE

Acho que tu deveria esquecer essa ideia de vender xis, lanche, torrada... Deixa quieto, isso é coisa pra cidade grande, pra Porto Alegre, Santa Maria... Falando em Santa Maria, amanhã eu vou pra lá fazer meus exames.

Ana dá de ombros.

ANA

Tá bom...

BERENICE

Vou deixar o almoço pronto pra ti, mas a janta tu vai ter que esquentar porque vou chegar tarde e cansada.

ANA

Tudo bem, Berê... Eu dou conta, não percebeu que eu fiquei mais responsável depois que tive a ideia do xis?

BERENICE

Não sei se isso é verdade, não...

Em Berenice rindo.

27 INT. CASA DE FAUSTO E WILMA - QUARTO DE ALICE - NOITE

27

Sonoplastia: Un día sin ti (Roxette)

Em Alice deitada em sua cama, inquieta. Então, ela levanta e caminha até a janela do seu quarto, abre e fica olhando para a paisagem.

Em Alice.

DISSOLVE PARA:

28 **INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - NOITE.FLASHBACK** 28

Apenas com suas roupas íntimas, Alice deita em sua cama, seu olhar fixo em Rodolfo que, sem camisa, termina de tirar sua bombacha.

O rapaz deita por cima da garota e os dois voltam a se beijar, trocando carícias em seus corpos.

DISSOLVE PARA:

29 **INT. CASA DE FAUSTO E WILMA - QUARTO DE ALICE - NOITE** 29

Alice se vira e olha para sua cama, passa sua mão sobre seu corpo, subindo até seu pescoço.

ALICE
Será que o Daniel é tão homem na cama
quanto o Rodolfo?

Em Alice, olhando para sua cama.

Encerra aqui a canção.

30 **INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE** 30

Em Antônia servindo uma xícara de café para o advogado.

DR. MARIANO
Muito obrigado, senhora.

ANTÔNIA
De nada, doutor.

HELENA
Pode se retirar agora, Antônia.
Porque o assunto será de família.

ANTÔNIA
Claro, Dona Helena.

Antônia deixa o bulé de café e em seguida se retira da cena.

HELENA
Deu tudo certo com o registro, não é?

DR. MARIANO
Com certeza, ninguém vai poder
constestar que esse não é o
testamento que seu falecido marido
deixou.

Helena sorri.

HELENA
Perfeito.

Vemos José Henrique descer a escadaria ao lado de Inês e
Manuel.

Quando Helena vê o trio, levanta.

HELENA (cont'd)
Perfeito, todos reunidos... Podemos
começar a leitura do testamento.

Em Helena, sorrindo.

31 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

31

José Henrique está sentado ao lado de Inês, Helena sentada
perto do casal e Manuel sozinho em uma poltrona. Na outra
poltrona, vemos o Dr. Mariano.

Dr. Mariano termina de ajeitar os documentos do testamento e
em seguida prepara sua voz.

DR. MARIANO
Bom, estou aqui presente com a
família de Moacir Queiroz, falecido
que deixou seus últimos desejos e
vontades expressos através deste
testamento que tenho em mãos. Todos
aqui presentes concordam com a
leitura do documento?

Sim. JOSÉ HENRIQUE

Sim. MANUEL

HELENA
Sim, pode prosseguir, por favor.

DR. MARIANO
Certo...

O homem pega a primeira página do documento.

DR. MARIANO (cont'd)
Como seu último desejo, Moacir queria ter certeza que não deixaria sua esposa, Helena, desamparada e também queria fazer justiça aos seus erros em vida.

Em Helena, prestando atenção.

Em Manuel, também escutando.

DR. MARIANO (cont'd)
Bom, para a Senhora Helena Bittencourt Queiroz, Moacir deixou metade das terras da Fazenda Laranjais do Paraíso, assim como metade desta casa e uma mesada para que sua esposa possa viver confortavelmente em momentos difíceis.

Em Manuel, já estranhando.

HELENA
De quanto estamos falando, senhor?

DR. MARIANO
Conversaremos sobre os valores depois... Continuando, para José Henrique Campos Bittencourt, apesar de não ser seu filho de sangue, Moacir fez questão de deixar a outra metade das terras da Fazenda Laranjais do Paraíso, assim como metade da escritura desta casa, além de nomeá-lo como seu sucessor oficial a frente dos negócios que envolvem a fazenda.

Manuel se ajeita na poltrona, incomodado com o que escutava.

José Henrique, surpreso, olha para Inês e depois para o advogado.

JOSÉ HENRIQUE
Eu vou ficar a frente dos negócios da fazenda?

DR. MARIANO
Sim. Será o responsável em lidar com os trabalhadores, ficará responsável pela venda da produção que vamos discutir mais tarde...

(MORE)

DR. MARIANO (cont'd)
Agora, para o seu filho legítimo,
Manuel Queiroz Ijuí... Moacir deixou
para ele uma casa nas redondezas da
região central da cidade Cerro da
Caturrita, uma mesada para vida toda
para que o filho possa viver com
dignidade e também uma quantia
estipulada em 55 mil reais para a
reforma da casa.

Manuel fecha sua cara depois de ouvir aquilo.

MANUEL
Isso não deve estar certo... Depois
de tudo que passamos e conversamos
nesses últimos dias, meu pai não
faria esse testamento ridículo!

Helena revira seus olhos.

HELENA
Por favor, Manuel, respeite a memória
do seu pai.

Manuel levanta do sofá.

MANUEL
Não! Esse testamento não está
certo... Não pode ser, meu pai não
faria isso comigo.

DR. MARIANO
Quando Moacir me procurou para
expressar suas últimas vontades, ele
deixou claro que estava fazendo isso
como forma de se redimir pelos seus
erros do passado.

JOSÉ HENRIQUE
Eu também achei um pouco confuso... O
Moacir sempre deu a entender que
deixaria a fazenda para o Manuel.

HELENA
Vai ver ele percebeu que essa não
seria uma boa ideia. Afinal,
diferente de ti, meu filho, o Manuel
não estudou durante anos para poder
tocar os negócios da nossa família.

Manuel encara Helena, sangue em seus olhos.

MANUEL
Tu não é a minha família.

Helena levanta encarando Manuel, vai até ele.

HELENA

Eu sou a viúva do teu pai, a única
viúva porque a índia da tua mãe
também está lá, enterrada a sete
palmos abaixo do chão!

MANUEL

(GRITA)

CALA A BOCA!

Manuel acerta um tapa na cara de Helena.

JOSÉ HENRIQUE

(GRITA)

MANUEL!

José Henrique levanta e vai até os dois, fica entre Manuel e Helena.

Com raiva, Helena encara Manuel.

CONTINUA...

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE:

Estou Apaixonado (Thalía feat. Daniel)